



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



MARCUS VINÍCIUS DE ALMEIDA ALBUQUERQUE

**EFEITOS DO ESTRESSE PARA A SAÚDE PSÍQUICA DOS POLICIAIS
MILITARES**

GOIÂNIA-GO

2024

MARCUS VINÍCIUS DE ALMEIDA ALBUQUERQUE

**EFEITOS DO ESTRESSE PARA A SAÚDE PSÍQUICA DOS POLICIAIS
MILITARES**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. MS Gustavo Caires Neves Magalhães.

GOIÂNIA-GO

2024

EFEITOS DO ESTRESSE PARA A SAÚDE PSÍQUICA DOS POLICIAIS MILITARES

EFFECTS OF STRESS ON THE PSYCHIC HEALTH OF MILITARY POLICE

Marcus Vinícius de Almeida Albuquerque ¹

Gustavo Caires Neves Magalhães ²

Resumo

O objetivo do presente estudo foi verificar a partir de uma investigação sequencial de artigos nas bases de dados eletrônicas do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde a relação entre o estresse e o número de doenças psicológicas dentro das instituições de segurança pública de maneira geral, buscando suas causas e efeitos na comunidade policial e familiares desses integrantes. Sendo assim, a pesquisa foi fundamentada no método Participants interventions, comparators, outcomes, and study desing (PICOS). Que foi o facilitador na obtenção de informações precisas no intuito de obter os descritores necessários para a realização da pesquisa. Conclui-se que o estresse está presente nos mais diversos níveis das forças de segurança e que cabe às instituições promoverem momentos/projetos que amenizem o estresse de seus agentes permitindo assim o melhor desempenho pessoal e profissional destes.

Palavras-chave: Estresse; Polícia militar; Saúde mental.

Abstract

The objective of the present study was to verify, from a sequential investigation of articles in the electronic databases of the Regional Portal of the Virtual Health Library, the relationship between stress and the number of psychological illnesses within public security institutions in general, seeking its causes and effects on the police community and the families of these members. Therefore, the research was based on the Participants interventions, comparators, outcomes, and study design (PICOS) method. Who was the facilitator in obtaining accurate information in order to obtain the necessary descriptors to carry out the research. It is concluded that stress is present at the most diverse levels of security forces and that it is up to institutions to promote moments/projects that alleviate stress of its agents, thus allowing their best personal and professional performance.

Keywords: Stress; Military police; Mental health.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: Marcusalbuquerque.almeida@gmail.com. Telefone: (66)99219-2061.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Mestre em Avaliação e Assistência em Saúde E-mail: cairesgustavo@yahoo.com.br Telefone: (62) 3235-6222

1 INTRODUÇÃO

É notório que o direito humano do policial militar precisa ser debatido e avançado para que valorizando o material humano que sustenta a instituição, possa elevar ainda mais a estima e o prestígio da gloriosa polícia militar do estado de Goiás. Nesse sentido, será abordado neste artigo um tema delicado e oculto, os problemas psicológicos adquiridos pelo estresse no âmbito da corporação policial militar, com vistas apenas para que se inicie o debate desse assunto importantíssimo que não pode ser ignorado.

O Brasil é signatário do Plano de Ação em Saúde Mental, lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2013, em que se compromete a reduzir 10% da mortalidade por suicídio até 2020. Entretanto, números do Ministério da Saúde revelam que o país está na contramão desses objetivos (Brasil, 2020).

Dos 83 agentes de segurança pública vítimas de suicídio em 2019, 74 eram do sexo masculino e 9 do feminino. A idade média desses agentes é de 40 anos e a arma de fogo foi o principal meio utilizado. Segundo a socióloga e pesquisadora associada do IPPES Tatiana Pereira, estudos nacionais e internacionais mostram que o suicídio é um fenômeno majoritariamente masculino (Brasil, 2020).

A problemática se dá quando percebe-se que a Polícia Militar é a instituição com mais vítimas de suicídio, somando 56 notificações, de acordo com o levantamento. A Polícia Civil contabilizou 9 suicídios, o Corpo de Bombeiros Militar 3, a Polícia Federal 3, a Polícia Rodoviária Federal 2, o Sistema Prisional 6, as Forças Armadas 3 e a Guarda Municipal 1. Entre policiais militares, praças representam 81% das vítimas de suicídio. Na Polícia Civil, dos 8 casos reportados, 4 eram de inspetores de polícia, 2 delegados, 1 escrivão de polícia e 1 não teve o cargo informado (Brasil, 2020).

Dessa forma, o presente trabalho visa analisar a relação entre o estresse e o número de doenças psicológicas dentro das instituições de segurança pública de maneira geral, buscando suas causas, efeitos na comunidade policial e familiares desses integrantes.

A pesquisa partirá do âmbito geral (dados nacionais das instituições de segurança pública) até o âmbito específico (polícia militar do estado de Goiás). Por fim, busca-se elencar medidas que visem diminuir esse mal, com dados de programas de sucesso em outras instituições nacionais ou internacionais.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 ROTINA POLICIAL

A rotina de trabalho do policial militar está permeada por situações que envolvem estresse extremo. Esse fato pode gerar possíveis quadros de desequilíbrio emocional, além de outros transtornos mentais. São considerados servidores militares os indivíduos que, em caráter permanente ou transitório, prestam serviços militares no plano da administração da União e dos Estados (Oliveira e Santos, 2010).

Para Oliveira e Santos (2010), pode-se dizer que os policiais militares se referem aos profissionais que desempenham atividade no âmbito federal ou no estadual, recebendo por este serviço um subsídio. Para se ter um bom exercício profissional, o militar deve saber lidar com o conjunto de tarefas a ele conferidas e não se abster de cumprir suas obrigações, mesmo que isso implique em algum dilema ideológico pessoal.

Guimarães (1999) manifesta que a atividade militar não se resume ao serviço diário e a função implica em constante estado de alerta, mesmo quando o profissional está em momento de descanso. O ofício do policial requer que este indivíduo atue no confronto contra a conduta irregular ou criminosa da sociedade, defendendo cidadãos.

O modelo de organização da PM continua semelhante ao do exército, com seus batalhões, companhias e pelotões, entre outros. Tal estrutura é adequada para o combate de guerra. Até a década de 1960, a PM tinha como especificidade a manutenção da ordem pública e a integridade territorial do Estado (Sette, 2002).

Em meados de 1968, incorporou-se a exclusividade do policiamento ostensivo fardado, com o objetivo de promover a proteção coletiva. Mesmo tendo adicionado essa nova atribuição, a Polícia Militar ainda mantém praticamente inalterado o modelo organizacional vigente (Sette, 2002).

Na discussão sobre a organização do trabalho, a carga mental e o sofrimento psíquico, Wisner (1994) cita que o trabalho é composto por três componentes: físico, cognitivo e psíquico. Cada um desses componentes pode ser caracterizado por um conjunto de esforços empreendidos no cumprimento das exigências das tarefas, podendo determinar uma sobrecarga de trabalho.

No momento em que cada um desses componentes é afligido por fatores que compõem a situação de trabalho, instala-se uma sobrecarga ou um sofrimento. Até porque o trabalhador

terá a necessidade de se desdobrar para realizar sua tarefa, o que acarretará algum ônus para ele (Wisner, 1994).

Enquanto os dois primeiros componentes são bastante evidentes, a carga psíquica apresenta dificuldades quanto à sua caracterização. Ela pode ser definida como a dinâmica dos elementos conscientes e inconscientes, nas relações entre as pessoas e a organização do trabalho. No entender de Wisner (1994), o componente psíquico refere-se ao significado que o conteúdo e a organização do trabalho representam para cada trabalhador.

Dejours (1993) apresentam outra explicação para o que se passa na interface homem-atividade, quando descrevem que o trabalhador gerencia um conjunto de excitações, internas e externas, que emergem da situação de trabalho. As primeiras se referem às excitações do sujeito, como instinto, pulsão, inveja e desejo, entre outras.

As externas se referem às informações visuais, auditivas, táteis e outras, oriundas do meio em que o sujeito se encontra. Ao se acumularem, essas excitações tornam-se o epicentro de uma tensão psíquica, coloquialmente conhecida como tensão nervosa, que pode ser liberada pelas vias psíquica, motora e visceral (Dejours, 1993).

2.2 SAÚDE PSÍQUICA

Em 2023 foi sancionada a lei Lei nº 14.531, em seu art. 1, cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS), e 13.819, de 26 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, para dispor sobre a implementação de ações de assistência social, a promoção da saúde mental e a prevenção do suicídio entre profissionais de segurança pública e defesa social e para instituir as diretrizes nacionais de promoção e defesa dos direitos humanos dos profissionais de segurança pública e defesa social.

Em matéria realizada por Ferreira (2023), afirmou que a reunião de dados sobre a saúde mental dos agentes de segurança pública de todo o País e a utilização de recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública para combater problemas como automutilação foram alguns dos desafios apontados no debate promovido pela Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados sobre a Lei de Prevenção ao Suicídio de Policiais.

Essa lei foi aprovada em janeiro de 2023 e prevê ações de saúde biopsicossocial e de segurança do trabalho junto aos diversos tipos de policiais. Além de incluir a melhora no

atendimento de casos de emergência psiquiátrica, tais como os decorrentes de comportamento suicida e da chamada “violência autoprotetida” (Ferreira, 2023).

A Coordenadora-geral de Valorização Profissional do Ministério da Justiça, Juliana Ribeiro, chegou a afirmar que uma das inovações da legislação é a obrigatoriedade de uma publicação anual com dados atualizados (Ferreira, 2023).

Embora concorde que qualquer política a ser desenvolvida para a saúde mental dos policiais precisa ter indicadores claros, a coordenadora enxerga uma dificuldade a ser transposta na coordenação desses dados. Aduz que deve-se publicar informações sobre qualidade de vida, saúde, vitimização, deficiências, dependência química, transtornos psicológicos e mentais, além do comportamento suicida, acrescentando que é preciso bastante foco nesses índices para fundamentar a elaboração de políticas públicas (Ferreira, 2023).

Figueiredo e Mattos (2023) afirmam que o eixo “valorização dos profissionais de segurança pública” foi substituído pela área temática “melhoria da qualidade de vida dos profissionais de segurança pública”, que deve ter foco especial na atenção biopsicossocial e à saúde mental.

O valor estimado é de mais de 100 milhões de reais destinados, ainda em 2023, para cuidar de uma das maiores tragédias que cercam nossos profissionais, o adoecimento mental, que produz não apenas altos índices de suicídio como dependência química e absenteísmo.

No artigo de Ferreira (2023) foi entrevistado o médico e diretor de Saúde Ocupacional do hospital da Polícia Civil de Minas Gerais, Cláudio Eduardo Dias, que ressaltou a seriedade da boa aplicação dos recursos da lei e enumerou alguns fatores que geram problemas de saúde mental nos integrantes das forças policiais (IPEA, 2023).

Segundo o médico, a rotina de exposição diária à violência pode ser uma fonte de adoecimento psíquico; além de existir a Síndrome do Policial Herói: onde o servidor não pode adoecer, não pode aparentar fragilidade; para ele existe um estigma do adoecimento mental na sociedade e mais ainda na polícia; por último, há dificuldade que por parte do homem, principalmente, em cuidar da saúde, tanto física quanto mental (IPEA, 2023).

Segundo o Atlas da Violência de 2023 sobre os dados de violência autoprovocada, esses dados informam os casos em que a vítima inflige violência contra si mesma, de forma não-acidental. Compreendem ideação suicida, autoagressões e tentativas de suicídio. Em função disso, é possível trabalhar cada ocorrência de violência autoprovocada como decorrência de longos processos de sofrimento e adoecimento psíquico (IPEA, 2023).

É de fundamental importância, quando for analisar tais dados, que não entendamos as ocorrências como exclusivamente individuais, exercendo sempre uma perspectiva natural das trajetórias que desembocam em violência autoprovocada. (IPEA, 2023).

Usa-se o argumento de que a idade é uma variável importante para a compreensão do suicídio. Existe até mesmo um alerta sobre um aumento das taxas de suicídio entre as populações mais jovens. Já entre os profissionais de segurança pública, em 2022, 9 casos de suicídios consumados envolveram profissionais da ativa com idades entre 18 e 35. (IPPEs, 2023).

Todavia, a média de idade foi de 41 anos para os profissionais ativos e 60 para os profissionais inativos. Entre os casos de homicídio seguido por suicídio de profissionais ativos, a média de idade foi de 35 anos. Ainda assim, da mesma forma como nos anos anteriores, há uma grande perda de informação para esta variável, já que nem sempre ela está disponível nas fontes de informação analisadas (IPPEs, 2023).

3 METODOLOGIA

O estudo foi iniciado no dia 26 de janeiro de 2024 e concluído em 25 de março. O trabalho foi desenvolvido no Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás - Curso de Formação de Praças pela Disciplina, Trabalho de Conclusão de Curso. O presente trabalho foi feito com base numa revisão sistemática, qualitativas, quantitativas e/ou revisão de artigos indexados nas bases de dados selecionadas e disponíveis, na íntegra, que não fosse utilizados filtros de datas, que não houvesse restrição de sexo e idade do participante na pesquisa. Foram selecionados artigos que investigassem fatos causadores de suicídios em policiais militares. Foram excluídos estudos que incluíram um tamanho amostral de <20; Estudos cujos documentos originais estavam inacessíveis; Estudos repetitivos.

Todas as buscas foram conduzidas sem restrição de idiomas ou datas. Pesquisando nas seguintes bases de dados: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde.

A elaboração da pergunta que serviu de base para a pesquisa e seu título foi fundamentada no método Participants interventions, comparators, outcomes, and study desing (PICOS) (Amir; Janati, 2020) que foi o facilitador na obtenção de informações precisas no intuito de obter os descritores necessários para a realização da pesquisa.

3.1. DESCRIÇÃO DOS PASSOS DA REVISÃO

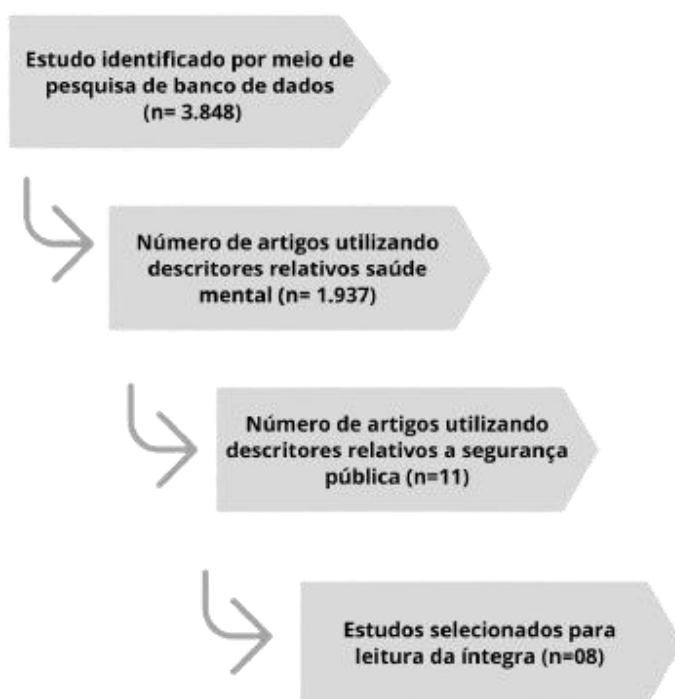
Os artigos foram selecionados hierarquicamente pelos elementos: título, resumo, disponibilidade completa na forma livre do texto, duplicação e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os autores dos estudos analisaram os dados observando-se a pergunta da pesquisa e os tipos de estudo sendo um o analisador e o outro o revisor de forma independente. A primeira análise se deu com base no título e resumos e em uma segunda etapa os estudos foram lidos e avaliados na íntegra

Na primeira fase verifica-se se cada estudo encontrado cumpre os critérios para inclusão, posteriormente foi realizado o cruzamento dos dados pelos dois revisores. Realizada de forma precisa utilizando os mesmos descritores, com o máximo de rigor na busca dos detalhes. O consenso foi definido após discussão entre a equipe de pesquisa.

4 RESULTADOS

A Figura 1 – representa o percurso de seleção que culminou nos 05 artigos que compuseram o presente trabalho.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: O autor (2024).

Um total de 3.832 documentos eletrônicos foi recuperado através de uma busca de alta sensibilidade no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando apenas os descritores relacionados ao *estresse*. Ao adicionar os descritores relativos a *saúde mental* esse número reduziu para 1.936 e ao adicionar todos os descritores que incluem estresse, saúde mental e atividade policial militar o número de estudos ficou em apenas 11 artigos (MEDLINE 10 e LILACS 01) A maioria dos estudos (10) eram de idioma inglês e apenas um estudo era português. Ao realizar a leitura dos títulos e/ou resumos dos estudos 01 estudo foi excluído por ter baixo tamanho amostral e 02 foram excluídos após a leitura do título e também desta forma 08 estudos foram elegíveis para a revisão sistemática.

Tabela I. Dados coletados dos artigos selecionados para revisão sistemática, março de 2024.

Autor (ano)	Amostra/ abordagem/ local	Fatores de estresse	Discussão/ conclusão
Chan et al. (2022)	Quatro amostras policiais separadas de estudos publicados anteriormente (Andersen et al., 2016; Andersen e Gustafsberg, 2016b; Andersen et al., 2018)	A exposição rotineira a estressores ocupacionais (por exemplo, trabalho em turnos, encontros potencialmente traumáticos) tem sido associada ao aumento das taxas de lesões por estresse ocupacional e pós-traumático (PTSI)	Um número crescente de investigações interdisciplinares tem tentado identificar precursores de erros de força letal cometidos pela polícia, que causam sofrimento pessoal e social significativo.
Carleton et al. (2020)	Foi utilizada uma pesquisa de autorrelato on-line, seguindo as diretrizes estabelecidas para coleta de dados baseada na web.	A variabilidade dos fatores de stress organizacionais e operacionais no local de trabalho entre categorias de PSP, em função das médias globais da escala.	Os resultados atuais fornecem provas de que os PPTE são apenas um elemento associado a preocupações de saúde mental numa vasta gama de PSP. Os estressores operacionais e organizacionais associados ao trabalho na segurança pública foram ambos significativamente associados a todas as variáveis de saúde mental incluídas na nossa grande pesquisa. Além disso, as associações entre os estressores operacionais e organizacionais e a saúde mental permaneceram significativas, com tamanhos de efeito moderados a grandes, mesmo após a influência dos PPTEs ter sido controlada estatisticamente.

Houdmont et al. (2020)	Os agentes da polícia de duas unidades de comando de uma força distrital inglesa foram convidados a responder a um inquérito online em Janeiro de 2019	Questões relacionadas ao seu superior imediato	Dado que a nossa amostra incluía agentes em diversas funções e fases de carreira, é provável que os níveis de competência e as associações entre as competências dos gestores diretos e a saúde mental e as atitudes profissionais dos subordinados observadas sejam indicativos do quadro nacional mais amplo do policiamento em Inglaterra
Ramey et al. (2017)	ETCP (n = 19; combinando telecomunicações, despachantes e um policial da DPRU) com as pontuações médias para uma amostra de policiais que trabalham no mesmo departamento (n = 38), mas recolhidos durante dois estudos piloto anteriores, antes da implementação de uma intervenção de resiliência.	Devido aos estressores paralelos que os policiais e o ETCP compartilham, o ETCP desenvolve muitas das consequências físicas e psicológicas adversas do estresse (ou seja, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).	O grupo de telecomunicações de emergência relatou maiores níveis de estresse psicológico em comparação com os policiais na maioria das medidas. A porcentagem de ETCP que relataram hipertensão (67%) neste estudo foi maior do que a relatada pela polícia (42%) e mais que o dobro da porcentagem de hipertensão relatada na população geral de adultos com 20 anos ou mais (32,6%)
Everding et al. (2016)	Qualidade de sono autorreferida, 35 fatores inflamatórios, fatores de risco de DCV, estresse pessoal, estresse operacional e organizacional policial, apoio social, sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde foram comparados entre uma corte de policiais.	Determinar se a qualidade do sono está associada a um risco aumentado de doenças cardiovasculares (DCV) ou piora da saúde mental.	Dos 379 policiais, 39% e 27% apresentavam qualidade de sono ruim e limítrofe. A qualidade do sono não foi associada a um perfil inflamatório alterado ou a um agravamento dos fatores de risco para DCV.
Lu et al. (2015)	Um estudo transversal foi realizado durante o período de setembro a outubro de 2014 em uma população policial na província de Liaoning, na China, usando um método de amostragem aleatória por conglomerados em vários estágios	O estresse no trabalho foi medido de acordo com o modelo de desequilíbrio de esforço-recompensa (ERI) de Siegrist no trabalho, no qual o estresse crônico relacionado ao trabalho é identificado como não reciprocidade ou desequilíbrio entre altos esforços despendidos e baixas recompensas recebidas	De acordo com os resultados deste estudo, apenas 21,2% dos policiais expressaram satisfação com seu trabalho policial, e a pontuação média de satisfação geral no trabalho dos policiais foi apenas média, semelhante a outros estudos.

Habersaat et al. (2015)	Um grupo auto-selecionado de policiais da divisão criminal, comunitária e de emergência (N = 84) de um departamento de polícia estadual suíço respondeu a questionários que avaliavam fatores de risco pessoais e organizacionais, bem como indicadores de saúde física	A aplicação da lei é uma ocupação estressante associada a problemas de saúde significativo	As interações entre grupos de risco por divisão revelaram que, no grupo de alto risco, os agentes de emergência relataram menos sintomas físicos, enquanto os agentes comunitários relataram mais sintomas de estresse pós-traumático. Os agentes criminais do grupo de alto risco tenderam a sentir mais stress. Finalmente, o estresse percebido não mediou a relação entre grupos de risco e sintomas de estresse pós-traumático
Maureen et al. (2012)	Usamos um projeto de pesquisa hierárquica longitudinal (Hox, 2002), para testar os efeitos do clima em níveis cruzados no termo de interação de nível inferior e para ajustar a não independência dos dados, já que nossos dados foram aninhados, policiais (Nível 1) aninhados em delegacias de polícia (Nível 2).	A relação positiva entre as exigências emocionais do trabalho e o sofrimento será moderada pelos recursos emocionais do trabalho.	Dado o custo substancial dos problemas de saúde psicológicos, tanto para os trabalhadores como para as organizações, é necessário dar investigação e atenção prática à construção do clima de segurança psicossocial, tal como tem sido feito ao clima de segurança.
Everding et al. (2016)	Qualidade de sono autorreferida, 35 fatores inflamatórios, fatores de risco de DCV, estresse pessoal, estresse operacional e organizacional policial, apoio social, sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde foram comparados entre uma corte de policiais.	Determinar se a qualidade do sono está associada a um risco aumentado de doenças cardiovasculares (DCV) ou piora da saúde mental.	Dos 379 policiais, 39% e 27% apresentavam qualidade de sono ruim e limítrofe. A qualidade do sono não foi associada a um perfil inflamatório alterado ou a um agravamento dos fatores de risco para DCV.

Fonte: O autor (2024).

5 DISCUSSÃO

De acordo com os estudos de Jennifer F. Chan, Paula M. Di Nota, Kyle Planche, Debanjan Borthakur e Judith P. Andersen, a exposição diária a estressores ocupacionais tais como, trabalho em turnos, encontros potencialmente traumáticos tem sido associada ao aumento das taxas de lesões por estresse ocupacional e pós-traumático (PTSI). Deve se ter em mente que há um número ascendente de investigações multidisciplinares cujo objetivo é

identificar precursores de erros de força letal cometidos pela polícia, que causam sofrimento pessoal e social significativo.

Já Carleton RN, ET,al (2020) aduz que na sua pesquisa onde foi utilizado o autorrelato on-line, seguindo as diretrizes estabelecidas para coleta de dados baseada na web, a variabilidade dos fatores de stress organizacionais e operacionais no local de trabalho entre categorias de PSP, buscando descobrir a real importância de um ambiente saudável para o indivíduo. Os resultados do trabalho forneceram provas de que os PPTE são apenas um elemento associado a preocupações de saúde mental numa vasta gama de PSP.

Os estressores operacionais e organizacionais associados ao trabalho na segurança pública foram ambos significativamente associados a todas as variáveis de saúde mental incluídas na nossa grande pesquisa. Além disso, as associações entre os estressores operacionais e organizacionais e a saúde mental permaneceram significativas, com tamanhos de efeito moderados a grandes, mesmo após a influência dos PPTEs ter sido controlada.

Para Houdmont J, Jachens L, Randall R, Colwell J, Gardner S. (2020), na busca de saber como seria a rotina de um subordinado e um superior imediato, concluiu que aproximadamente metade dos participantes relatou que o seu gestor imediato tinha necessidade de desenvolvimento nas competências de “Gerir e comunicar o trabalho existente e futuro”, “Gerir o indivíduo dentro da equipa” e “Raciocinar e gerir situações difíceis”, e um quarto nas competências “Respeito e Gestão Responsável de Emoções e Ter Competência de Integridade. A avaliação dos oficiais sobre a necessidade de desenvolvimento do seu gestor direto nas quatro áreas de competência foi associada a probabilidades até quatro vezes maiores de cada estado indesejável.

No estudo de Ramey SL, Perkhounkova Y, Hein M, Chung SJ, Anderson AA (2017), foi observado ETCP (n = 19; combinando telecomunicações, despachantes e um policial da DPRU) com as pontuações médias para uma amostra de policiais que trabalham no mesmo departamento (n = 38), mas recolhidos durante dois estudos piloto anteriores, antes da implementação de uma intervenção de resiliência. O resultado foi que os policiais relataram uma maior prevalência de atividade física (ou seja, participação em atividades físicas ou exercícios como corrida, ginástica, golfe, jardinagem ou caminhada, durante o último mês) em comparação com o grupo ETCP (87% vs. 61%, respectivamente). A avaliação da saúde metabólica mostrou que o grupo ETCP relatou maior prevalência de hipertensão, DCV e diabetes do que o grupo de comparação de policiais.

Segundo Everding, Braden MS; Hallam, Justus E.; Kohut, Marian L.; Lee; Anderson, Amanda AMS; Franke, Warren D. (2016), na busca de avaliar os efeitos de uma boa qualidade de sono no indivíduo, onde se avaliava qualidade de sono autorreferida, 35 fatores inflamatórios, fatores de risco de DCV, estresse pessoal, estresse operacional e organizacional policial, apoio social, sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde foram comparados entre uma corte de policiais. Verificou-se que em comparação com os que dormem bem e os que dormem mal, os que dormem mal relataram aumento do estresse pessoal, do estresse organizacional e operacional da polícia e dos sintomas depressivos, e ainda diminuíram a qualidade de vida relacionada à saúde. Concluíram que A má qualidade do sono é prevalente na profissão policial e está associada à piora da saúde mental, mas não a um risco aumentado de Doenças Cardiovasculares.

Para Lu L, Liu L, Sui G, Wang L. (2015), o centro de sua pesquisa foi um estudo transversal realizado durante o período de setembro a outubro de 2014 em uma população policial na província de Liaoning, na China, usando um método de amostragem aleatória por conglomerados em vários estágios. Avaliou-se a satisfação profissional dos agentes policiais, tendo como objetivo examinar as associações do estresse no trabalho e da identificação organizacional com a satisfação no trabalho entre policiais chineses e, particularmente, o papel mediador do capital psicológico. Chegaram a conclusão de que suas descobertas reforçam a teoria Motivação-Higiene como uma estrutura explicativa pela qual o estresse no trabalho e a identificação organizacional impactam a satisfação no trabalho.

Além disso, foi evidenciado que o PsyCap desempenha um papel mediador na associação entre estresse no trabalho e satisfação no trabalho, bem como na associação entre identificação organizacional e satisfação no trabalho. Intervenções para melhorar a satisfação profissional dos agentes da polícia chinesa deverão ser desenvolvidas no futuro, especialmente visando a melhoria do PsyCap.

Na pesquisa de Habersaat SA, Geiger AM, Abdellaoui S, Wolf JM (2015), Um grupo auto-selecionado de policiais da divisão criminal, comunitária e de emergência (N = 84) de um departamento de polícia estadual suíço respondeu a questionários que avaliavam fatores de risco pessoais e organizacionais, bem como indicadores de saúde física. As descobertas dessa pesquisa mostraram que as interações entre grupos de risco por divisão revelaram que, no grupo de alto risco, os agentes de emergência relataram menos sintomas físicos, enquanto os agentes comunitários relataram mais sintomas de estresse pós- traumático. Os agentes criminais do

grupo de alto risco tenderam a sentir mais stress. Finalmente, o estresse percebido não mediou a relação entre grupos de risco e sintomas de estresse pós-traumático

No estudo de Maureen F. Dollard, Michelle R. Tuckey, Christian Dormann. (2012), usou-se um projeto de pesquisa hierárquica longitudinal (Hox, 2002), para testar os efeitos do clima em níveis cruzados no termo de interação de nível inferior e para ajustar a não independência dos dados, já que nossos dados foram aninhados, policiais (Nível 1) aninhados em delegacias de polícia (Nível 2).

Concluíram que dado o custo substancial dos problemas de saúde psicológicos, tanto para os trabalhadores como para as organizações, é necessário dar investigação e atenção prática à construção do clima de segurança psicossocial, tal como tem sido feito ao clima de segurança. Argumentam que o clima de segurança psicossocial é uma propriedade da organização e funciona através de um processo predominantemente descendente. Sendo assim, enfatizaram que o estudo fornecia evidências de que a segurança psicossocial é relevante para os trabalhadores.

6 CONCLUSÃO

De acordo com a tabela acima, é possível identificar que há uma grande influência do estresse por situações do trabalho na saúde mental dos agentes, independente do seu local de trabalho e sua função.

O estresse está presente nas mais diversas camadas institucionais de segurança e saúde, conforme informações da tabela I. Pesquisas realizadas em vários países embasam essa afirmação, uma vez que seus resultados demonstram que o fator estresse x saúde mental é um problema presente na sociedade, ainda mais nos agentes das forças de segurança.

Os principais problemas citados na literatura são estresse ocupacional e pós-traumático, estresse crônico, qualidade de sono ruim e limítrofe, insatisfação com o trabalho, hipertensão e depressão.

Todos esses problemas citados são resultados de questões complexas tais como ambiente de trabalho, atividade de risco, erros na atividade policial, cobrança por parte da sociedade, cobrança por parte dos superiores de forma excessiva e hábitos pessoais que não zelam do corpo e da mente.

A tabela também prova que essa relação estresse x saúde mental já é uma problemática que está sendo pesquisada há muito tempo, uma vez que seus malefícios impactam diretamente no desempenho da função dos agentes.

É urgente que o Estado trace medidas que valorize o material humano por baixo da farda e cuide para que bons policiais não abandonem as suas carreiras, pois a sociedade como um todo perde com isso. Portanto faz-se necessário programas por parte das instituições de segurança que previnam e amparem os seus agentes, evitando assim os altos índices de estresse e uma melhor manutenção da saúde mental.

REFERÊNCIAS

AMIR-BEHGHADAMI, M.; JANATI, A. Population, Intervention, Comparison, Outcomes and Study (PICOS) design as a framework to formulate eligibility criteria in systematic reviews. **Emerg Med J, Londres**, v. 37, n. 6, p. 387, jun. 2020.

BRASI. **Boletim IPPES 2020**: Um panorama do suicídio policial no Brasil. [S. l.], 1 fev. 2020. Disponível em: <https://ippesbrasil.com.br/noticias/boletim-ippes-2020-um-panorama-do-suicidio-policial-no-brasil/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

BRASIL. República Federativa do. **LEI Nº 14.531**. Lei de Prevenção ao Suicídio de Policiais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14531.htm. Acesso em: 17 jan. 2024.

CARLETON, R. N. et al. Assessing the Relative Impact of Diverse Stressors among Public Safety Personnel. **Int J Environ Res Public Health**, [s. l.], fev. 2020.

CHAN, Jennifer F. et al. Associations between police lethal force errors, measures of diurnal and reactive cortisol, and mental health. **Psychoneuroendocrinology**, v. 142, p. 105789, 2022.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. **Itinerário teórico de psicopatologia do trabalho**. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994. p. 119-145.

DOLLARD, M. F.; TUCKEY, M. R.; DORMANN, C. Psychosocial safety climate moderates the job demand–resource interaction in predicting workgroup distress. **Accid Anal Prev**, v. 45, p. 694-704, 2012.

EVERDING, Braden et al. Association of sleep quality with cardiovascular disease risk and mental health in law enforcement officers. **Journal of occupational and environmental medicine**, v. 58, n. 8, p. e281-e286, 2016.

EVERDING, B. M. S.; HALLAM, J. E.; KOHUT, M. L.; LEE, D.; ANDERSON, A. A.; FRANKE, W. D. Associação da qualidade do sono com risco de doenças cardiovasculares e

saúde mental em policiais. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 58, n. 8, p. e281-e286, ago. 2016.

FERREIRA, C. **Debatedores apontam providências para melhorar saúde mental dos agentes de segurança pública**: Compilar e organizar os dados de episódios de automutilação e suicídio foram algumas das medidas apontadas como necessárias [S. l.], 23 ago. 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/989992-debatedores-apontam-providencias-para-melhorar-saude-mental-dos-agentes-de-seguranca-publica/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FIGUEIREDO, I.; MATTOS, M. J. S. **Avanços nos arranjos institucionais do sistema único de segurança pública**: a gestão por resultados deverá ser financiada com recursos do fnsp, reconhecendo a necessidade de incorporar elementos básicos de formulação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas nessa área. [S. l.], 9 ago. 2023. Disponível em: <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/avancos-nos-arranjos-institucionais-do-sistema-unico-de-seguranca-publica/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

GUIMARÃES, A. F. O contrato de trabalho do policial militar. **Revista Direito Militar da Associação dos Magistrados das Justiças Militares Estaduais**, Florianópolis, v. 3, n. 17, p. 6-8, mai./jun. 1999.

HABERSAAT, S. A. et al. Health in police officers: Role of risk factor clusters and police divisions. **Soc Sci Med**, [s. l.], 2015.

HOUDMONT, J. et al. Stress Management Competency Framework in English policing. **Occup Med (Lond)**, Londres, v. 70, n. 1, p. 31-37, mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA, PREVENÇÃO E ESTUDOS EM SUICIDIO. **Boletim IPPES 2023**: Notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídios entre profissionais de segurança pública no Brasil. Rio de Janeiro, 2023.

IPEA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da Violência 2023**. [S. l.: s. n.], 2023.

LU, L.; LIU, L.; SUI, G.; WANG, L. The Associations of Job Stress and Organizational Identification with Job Satisfaction among Chinese Police Officers: The Mediating Role of Psychological Capital. **Int J Environ Res Public Health**, [s. l.], 2015.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, L. M. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, [s. l.], ano 12, n. 25, p. 224-250, 25 dez. 2010.

RAMEY, S. L. et al. Avaliação do estresse vivenciado por pessoal de telecomunicações de emergência empregado em um grande departamento de polícia metropolitana. **Saúde e Segurança no Trabalho**, [s. l.], 2017.

SETTE CÂMARA, P. **Reflexões sobre segurança pública**. Belém: Universidade da Amazônia, 2002.

SOARES, A. **Aprenda neste artigo o que é uma Metodologia de Pesquisa Científica e como escrever uma!:** Saiba mais sobre a importância da Metodologia de Pesquisa para os seus trabalhos acadêmicos, como escrevê-la e os principais exemplos que podem ser usados. [S. l.], 4 jan. 2022. Disponível em: <https://www.voitto.com.br/blog/artigo/metodologia-de-pesquisa>. Acesso em: 16 jan. 2024.

UNICEF (Brasil). **O que são direitos humanos?** Os direitos humanos pertencem a todos e todas e a cada um de nós igualmente. [S. l.], 1 jan. 2015. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos>. Acesso em: 11 jan. 2024.

WISNER, A. **A inteligência no trabalho:** textos selecionados de ergonomia. São Paulo: Fundacentro, 1994.